

Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 8, Romanos 7:1-8:4

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 8 sobre Romanos 7:1-8:4.

Romanos 7, assim como Romanos 1, é um daqueles capítulos menos agradáveis, mas faremos o nosso melhor com ele.

Felizmente, Romanos 7 está imprensado entre Romanos 6 e Romanos 8, e isso é parte da questão, não apenas em termos de matemática, mas em termos do fluxo de pensamento no livro de Romanos. Mas antes de explorarmos o capítulo sete de Romanos, precisamos olhar para o significado da carne. Embora esse termo apareça mais em Romanos 8, será útil para contextualizar aqui.

Agora, alguns estudiosos realmente tentaram evitar qualquer conexão entre a carne, sarx , e o corpo, soma. Infelizmente, Paul os conecta alguns. Alguns argumentaram, bem, o Judaísmo era muito holístico e não faziam distinção entre alma e corpo.

Na verdade, às vezes isso acontecia na Judéia e na Galiléia, mas especialmente nos judeus da diáspora. Eles geralmente distinguiam a alma e o corpo seguindo o modo de pensar grego. Isso não quer dizer que temos que seguir esse modelo, mas se você olhar para os textos reais, Robert Gundry apontou isso em um livro chamado Soma, que significa corpo, e isso também foi apontado recentemente por alguns outros estudiosos.

Mas em qualquer caso, 1 Coríntios 6:16, Paulo diz que você se torna um homem que dorme com uma prostituta, torna-se um só corpo com ela. Depois ele cita Gênesis 2, que, inclusive em sua citação, diz que eles se tornam uma só carne. Portanto, soma e sarx são usados indistintamente.

Romanos 7:5, as paixões e os membros do corpo estão relacionados com estar na carne. Romanos 8:13, a morte na carne é contrastada com a ressurreição do corpo, ao mortificar as obras do corpo. Capítulo 7, versículos 23 e 25, os membros do corpo estão relacionados ao governo da carne.

Então, não estou dizendo que o corpo em si seja ruim. O corpo pode ser usado para o bem ou para o mal. Romanos 12:1, para você apresentar seu corpo como sacrifício vivo.

Mas também pode ser usado de maneira ruim. Romanos 6:13 fala de não apresentar seus corpos como membros ao pecado, mas apresentá-los como instrumentos de justiça. Maus usos incluem em 1:24, contaminar os corpos sexualmente.

A velha vida em Adão é equiparada em 6:6 ao corpo do pecado. Não obedeça aos desejos do corpo mortal, 6:12. 7:24, derrota moral relacionada ao corpo da morte. E você tem algo semelhante a isso em 8.10 a 13.

A questão são as paixões corporais. No entanto, não é o corpo em si. Precisamos de nossos corpos.

E Paulo deixa bem claro em 1 Coríntios 6 que nossos corpos serão ressuscitados. Seremos julgados, 2 Coríntios 5, de acordo com as obras praticadas em nossos corpos. Paulo, ao contrário dos gnósticos, tem a visão judaica que remonta à criação, de que quando Deus criou estas coisas, elas eram boas.

Ele criou, se você acredita em corpo e alma distintos, ele criou o corpo e a alma ao mesmo tempo. Ambos foram criados e são bons, mas precisam ser usados para o bem. Em todo caso, a questão são as paixões corporais.

1:24, 6:12, 13:14, ele adverte contra as paixões, adverte contra as paixões. Agora, há um sentido em que precisamos deles para sobreviver. Eles foram criados e foram criados bons.

Precisamos de fome, então comeremos, mas não precisamos de gula. Precisamos de paixão pela procriação, para que a espécie continue. Os humanos precisam disso, assim como outras criaturas.

Se não existissem essas paixões, a raça humana provavelmente já teria morrido há muito tempo. Mas as paixões não devem nos governar. Devemos ser governados pelo que é certo.

Devemos fazer escolhas com base no que é certo, não com base no que sentimos vontade de fazer fisicamente. Essas paixões devem ser canalizadas em direções produtivas, como se você é casado ou tem uma alimentação saudável ou algo assim. Embora a Bíblia faça muito mais com a sexualidade do que com a comida, porque é uma transgressão da lei de Deus dormir com alguém com quem você não é casado.

Mas de qualquer forma, mesmo o termo carne nem sempre é usado de forma negativa, inclusive por Paulo. Paulo em Gálatas 2:20 fala da vida que vivo na carne. Vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim.

A carne muitas vezes descreve simplesmente a existência exterior. Romanos 1:3, Jesus, segundo a carne, era descendente de Davi. No capítulo 2:28, ele fala da circuncisão na carne.

Não há nada de errado com isso. Capítulo 4:1, Abraão é nosso ancestral segundo a carne. Novamente, não há nada de errado com isso.

Capítulo 9 :3, Paulo fala do povo judeu como seu parente segundo a carne. Capítulo 9:5, Cristo era descendente do povo judeu segundo a carne, ou seja, descendente física e geneticamente. 11:14, em alguns deles suas traduções podem ser lidas de forma diferente, mas vou com o que diz sarx em grego.

11:14, ele fala de seu povo judeu como minha carne. Mas onde isso se torna um problema, você tem a carne contra o espírito em Romanos 8:4-9. Agora, não foi contra isso que algumas pessoas reagiram quando falaram em ser holístico. Esta não é a nossa carne versus o nosso espírito.

Isto é carne versus o espírito de Deus. No Antigo Testamento, você tem algo parecido com o livro de Isaías, onde os egípcios são humanos e não Deus, e seus cavalos são carne e não espírito. Mas especialmente em Gênesis 6.3, que foi uma passagem muito explorada pelo povo judeu.

Gênesis 6:3, onde Deus diz, meu espírito nem sempre lutará com a humanidade, pois eles são apenas carne, sarx . Quando o Antigo Testamento, sarx na tradução grega, se você estiver pensando em hebraico, é basar . Mas no Antigo Testamento, quando fala de basar , ou geralmente traduzido sarx em grego, quando fala de basar ou carne, pode ser aplicado a humanos, pode ser aplicado a animais.

Em ambos os casos, é ver isto do ponto de vista da nossa condição de criatura e da nossa mortalidade. Bem, isso dá a conotação de fraqueza e finitude. Não é pecado em si ser fraco e finito.

Somos finitos. E quando Jesus se tornou carne, obviamente, ele ainda era Deus. Mas ele se limitou em alguns aspectos ao tornar-se carne.

Por isso ele diz, é bom para você que eu vá para o Pai, eu lhe enviarei o espírito. Porque enquanto ele estivesse conosco fisicamente, ele poderia estar com um de nós por vez. Bem, não um de nós, mas em um lugar de cada vez.

E assim, quando ele vai ao Pai, e o Espírito nos capacita, então a obra pode ser espalhada em vários lugares ao mesmo tempo. Bem, nos Manuscritos do Mar Morto, eles expandem o alcance semântico da carne. Esta fraqueza também inclui vulnerabilidade ao pecado.

E, novamente, a carne não é inerentemente má, em contraste com a opinião de muitos gnósticos posteriores. Mas é suscetível ao pecado, é vulnerável à tentação. O objetivo de Paulo não é a aniquilação da carne.

Houve alguns pensadores gregos, mas a maioria deles não tentou matar a própria carne. Carneades e alguns outros podem ser exceções. Mas na maior parte dos casos, os gregos não estavam a tentar acabar com os seus corpos.

Na verdade, eles geralmente apreciavam o exercício. Mas o que eles frequentemente imaginavam, ou muitos filósofos, especialmente na tradição platônica, acreditavam que a alma era mais importante que o corpo. E que quando o corpo morresse, a alma ascenderia aos céus puros.

Alguns deles chegaram a falar de soma sema , o corpo é um túmulo. E então, quando você morre, você escapa disso, desde que tenha cultivado sua mente o tempo todo. O objetivo de Paulo não é esse.

E o objetivo de Paul não é definitivamente a auto-aniquilação como você tem em algumas formas de pensar, o nirvana ou algo assim. Não é que o eu seja mau, é que o eu é finito, limitado e vulnerável ao pecado. Então, em vez disso, ele precisa estar conectado ao propósito maior para o qual fomos criados.

Como em Romanos 12, Paulo fala sobre entregar o corpo para servir a Deus. E, em última análise, o contexto continua, o nosso corpo é usado para servir o corpo dele. Então, temos um propósito maior ao qual estamos conectados, algo infinito.

Portanto, o contraste entre carne e espírito é o contraste entre nós deixados por nossa própria conta, deixados às nossas paixões, deixados ao melhor que podemos fazer sozinhos como fracas criaturas mortais, em contraste com o que somos quando o espírito de Deus vive dentro de nós. como novas criaturas em Cristo. Portanto, o contraste está entre a humanidade não regenerada deixada à própria sorte e aqueles que têm o espírito de Deus. Então, novamente, o sentido do que é a carne é particularmente determinado pelo contexto, mas parece sempre haver essa compreensão da condição de criatura, e a ideia de vulnerabilidade flui daí.

Romanos 7, versículos 1-6, Paulo fala de sermos libertos da lei. Na tradição judaica, a Torá era a filha de Deus casada com Israel, pelo menos às vezes na tradição judaica era concebida dessa forma. Aqui é o contrário.

Somos como uma viúva, fomos casados com a Torá, mas quando o marido de uma viúva morre, a morte acaba com o casamento. E fala aqui da viúva sendo libertada do marido. A lei judaica do divórcio e a lei judaica sobre as viúvas usam esse tipo de linguagem.

A pessoa fica livre de sua conexão anterior. Anteriormente, eles estavam vinculados à outra pessoa, estavam vinculados à outra pessoa. Mishneh Gittin 9, quando uma pessoa se divorcia quando uma esposa se divorcia de seu marido, diz que ela não está mais ligada a ele, ela está livre dele.

Paulo usa a mesma linguagem aqui. Às vezes, em seus escritos, ele usa isso para o divórcio. Aqui, ele usa para a viuvez.

Esse será o ponto de sua ilustração. Você não pode, esposa, porque a poligamia não era oficialmente ilegal sob a lei da Judéia neste momento. Paulo precisa usar a ilustração da maneira certa.

Mas a esposa, uma vez libertada do marido, está livre para se casar novamente. Ela não está livre para se casar novamente até que seja libertada do marido. Então, Paulo está argumentando, estamos unidos a Cristo.

E para que isso acontecesse, tínhamos que ser libertados da Torá. É uma ilustração. Então, os crentes morreram para a união anterior.

Agora, presumivelmente, somos a noiva de Cristo. Isso fica explícito em Efésios 5:28 a 31. Mas você pode ver que Paulo já pensa dessa forma em 1 Coríntios 6:16 a 17, onde ele diz que não devemos nos unir a uma prostituta porque estamos unidos a uma prostituta. Cristo.

A relação sexual faz de você uma só carne com alguém, mas nós nos tornamos um só espírito com o Senhor. Então, estamos unidos a Cristo. Somos a noiva de Cristo e seremos casados com Cristo.

Agora, ele fala desta união, não como produção de descendência física, mas como produção de fruto para Deus, capítulo 7 e versículo 4. E ele também usará essa linguagem de fruto à medida que avança. Nos versículos 5 e 6, ele diz, estávamos na carne. Isso não significa que estávamos no corpo, que é, você sabe, em Gálatas 2:20, ele diz, a vida que vivo na carne.

Bem, aí está ele falando sobre estar no corpo. Mas ele não está dizendo que costumávamos estar encarnados e agora não estamos mais em nossos corpos, porque esse é o tipo de linguagem que ele usa para a vida após a morte. Esse é o tipo de linguagem que ele usa quando você morre.

E isso não é algo que ele esteja ansioso. Ele está ansioso pela ressurreição do corpo, 2 Coríntios 5. Mas ele diz que estávamos na carne. E quando estávamos na carne, naquela época, as paixões despertadas pela lei atuavam em nossos corpos.

Mas agora, libertos da lei, podemos servir em novidade de espírito. Uma vez que estávamos sujeitos às paixões, elas nos influenciaram porque não tínhamos o espírito de Deus nos influenciando de maneira diferente. Poderíamos ter regras e regulamentos, mas essas mesmas regras e regulamentos, quanto mais detalhados se tornavam, mais realçavam as nossas tendências contrárias de ir contra essas regras.

Mas quando dependemos do espírito, não é porque estamos tentando microgerenciar nossa moralidade ou microgerenciar nosso pensamento. É que Deus investe sua própria atividade dentro de nós e nos transforma por dentro. Agora fomos libertos da lei, diz ele, para servir em novidade de espírito.

Ainda estamos servindo. Lembre-se da linguagem de ser escravo no capítulo 6. Mas não somos mais escravos do pecado, mas agora somos escravos da justiça. E aqui ele diz, somos escravos de Deus, como ele também diz no capítulo 6 e versículo 22.

A novidade, servimos em novidade. Isso lembra a nova vida no capítulo 6 e versículo 4. Temos uma nova vida com Cristo. Em contraste com a velhice da carta, ele diz, bem, isso está ligado à antiga vida no capítulo 6 e versículo 6, os palaios antropos , a vida em Adão.

E ele contrasta a letra e o espírito. Bem, os rabinos podiam ser tão meticulosos no estudo da Torá que às vezes se concentravam até mesmo em questões minuciosas de ortografia. Por exemplo, o Yetzir , o impulso em Gênesis 2:7, eles notaram, bem, aqui temos um yod duplo.

E então, eles tentaram explicar isso em termos do que isso significava. Talvez os dois Yetzirs , um Yetzir bom e um Yetzir mau , e assim por diante. A carta, podemos ficar muito focados nos detalhes e tentar fazer algo que possamos fazer com o texto.

É puramente orientado textualmente. Mas a vida do espírito é mais do que isso. Algumas pessoas leram isso como se Paulo fosse contra a antiga aliança, como se a antiga aliança fosse má.

A questão não é que a antiga aliança seja ruim. A questão é que a nova aliança é maior. Você vê isso em 2 Coríntios 3, 6 a 8, especialmente 6 e 7. A nova aliança é maior que a antiga aliança.

Na synkrisis , ou no exercício retórico de comparação, mais uma vez, Paulo pode não ter pensado em termos desses tipos de rótulos para exercícios retóricos. Mas esta era uma prática comum de comparar personagens, comparar objetos, virtudes e assim por diante. Você também viu isso acontecer no Antigo Testamento.

Não é estritamente um artifício retórico grego. Mas as comparações nem sempre foram entre o bem e o mal. Às vezes eles estão entre algo bom e algo melhor.

Não é que a antiga aliança fosse ruim. É que a nova aliança é maior, e a nova aliança agora nos levou além da antiga aliança, não significando que os textos não aprendemos com eles no Antigo Testamento. Ainda existem princípios aí, mas agora há uma diferença.

Jeremias 31 falou antes com a antiga aliança, não é como a aliança que fiz com seus antepassados, que eles quebraram, diz o Senhor, mas sim com a nova aliança, a lei estará escrita em seus corações e em suas mentes. O próprio Senhor fará isso. E assim, 2 Coríntios 3, combina essa passagem de Jeremias com Ezequiel 36, versículos 26 e 27, onde Deus coloca um novo coração dentro do seu povo, um novo espírito dentro do seu povo.

E Deus diz que colocarei meu espírito dentro de você e farei com que você ande em meus mandamentos. Então, a diferença entre a antiga aliança e a nova aliança é esta nova capacitação onde Deus coloca o seu espírito dentro de nós. E é isso que temos aqui, a diferença entre letra e espírito.

2 Coríntios 3, é muito claro que ele fala não da maneira antiga das leis escritas em tábuas de pedra, mas sim está escrito nas tábuas carnis do nosso coração usando a linguagem de Ezequiel e agora pelo espírito. Então, em Romanos capítulo 7 e versículo 6, ele não está denegrindo a antiga aliança. Ele não está denegrindo a Torá, mas está dizendo que o que temos agora é maior do que isso.

E se tudo o que tivéssemos fosse isso, não poderíamos vencer o pecado. Mesmo no Antigo Testamento, às vezes lemos sobre a lei escrita no coração das pessoas. Esse sempre foi o ideal de Deus, mas agora somos capacitados de forma mais ampla para fazer isso pelo espírito de Deus.

E, novamente, não que isso não tenha acontecido naquela época, mas acontece mais agora. A lei é pecado? Ele fez essa comparação. Ele disse, fomos libertos do pecado, capítulo 6. Depois ele fala sobre sermos libertos pela lei.

Então, as pessoas fazem a pergunta óbvia, o interlocutor diz, bom, então a lei é pecado? E sua resposta é: talvez nunca aconteça, Deus me livre. A Torá é boa, diz ele no capítulo 7, versículos 12 e 14, mas a lei controla a carne em vez de transformá-la. Limita o pecado.

Informa-nos sobre o que é certo e errado, mas por si só, sem a atividade do espírito de Deus, não nos transforma. Isso não nos torna novos. A lei sustenta o evangelho.

Paulo disse no capítulo 3, versículo 31, que a lei nos ensina o caminho da fé. E então ele ilustrou isso em Romanos 4 de Gênesis 15:6. Ele também tratará disso no capítulo 10, versículos 6 a 8. Ele fará uma analogia com a Torá, onde a palavra está perto de

você em sua boca e em seu coração, citando Deuteronômio capítulo 30. E então Paulo aplicou isso. à mensagem que temos agora, a mensagem de fé, que se isso estiver na sua boca e no seu coração, você será salvo.

Bem, no capítulo 8 e versículo 2, ele vai falar sobre como a lei pode ser escrita em nossos corações pelo espírito, evocando Ezequiel 36. Nessas várias passagens de Romanos, ele enfatiza que devemos abordar a lei pela fé, em vez de por uma norma para obras. O que isso pode nos ensinar sobre um relacionamento com Deus? Pode nos ensinar sobre o certo e o errado, mas o que pode nos ensinar sobre a fé em Deus que nos capacita? Precisamos confiar em Deus e não na carne.

Então, você tem isso em 3.27, abordando a lei como uma lei de fé, em vez de uma lei de vanglória, uma lei de obras. Capítulo 9, versículos 31 e 32 também, ao qual falaremos mais tarde. Paulo tem algumas declarações deliberadamente provocativas.

A retórica antiga às vezes usava linguagem chocante com valor de choque para chamar a atenção das pessoas. Jesus frequentemente faz isso seguindo os métodos dos professores judeus. Havia algumas maneiras pelas quais o ensino de Jesus era muito distinto, mas o uso de linguagem chocante, o uso de hipérboles, exageros retóricos gráficos, e assim por diante, era bastante comum entre os rabinos, talvez não na medida em que Jesus os usa.

Mas ao usar o valor do choque, Paulo está mantendo a sua atenção. Ele pode então qualificá-lo. Ele usa algumas declarações provocativas, especialmente em Gálatas, onde ele realmente quer chocar as pessoas.

Ele precisa chamar a atenção deles. Mas não devemos considerar isso como toda a sua teologia da lei e depois dizer: ok, bem, minimizamos o Antigo Testamento ou acabaremos com um cânon dentro do cânon. Embora acabemos funcionalmente com algumas partes do cânone como grades interpretativas para o que está ao seu redor.

Quero dizer, você também tem isso no Antigo Testamento. Gênesis 33 e 34, no contexto da promulgação da lei, Deus revela sua natureza a Moisés. E precisamos ler os detalhes à luz do cerne disso.

E os professores judeus reconhecem isso. Por exemplo, quando citaram o Shemá, ouça, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um. E então eles continuaram, ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, alma e força.

Eles viram isso como uma espécie de resumo da Torá. Você tem outros lugares onde esse é o caso, onde você tem uma espécie de resumo reunindo o cerne do

ensinamento de Deus. Jesus usa em Mateus 9:13 e 12:7, misericórdia mais que sacrifício.

E você tem isso em Miquéias 6.8, onde ele diz: o que o Senhor exige de você, ó homem, além disso? E ele continua com coisas que resumem o cerne da lei. Jesus faz isso com a lei do amor, amando a Deus e amando o próximo como o coração, o resumo dos princípios da lei. Isto não pretende inibir o estudo indutivo do Pentateuco, mas certamente pretende nos lembrar que o conhecimento acadêmico da Bíblia não é a mesma coisa que a experiência de Deus.

Porque às vezes, e isso pode acontecer com os seminaristas, pode acontecer com os professores, às vezes a gente fica tão focado nos detalhes gramaticais, por exemplo, que perde a floresta pelas árvores. Sentimos falta do coração de Deus. Às vezes ilustro isso para meus alunos dessa maneira.

E preciso fazer isso porque, claro, nas nossas aulas a gente entra nos detalhes, mas quero que eles entendam primeiro e não percam o panorama geral. Eu vi o gato correr. Eu, é a primeira pessoa, pronome pessoal, viu, o verbo no pretérito para sensação ocular, o artigo definido, gato, *felix domesticus*, correr, verbo no pretérito para locomoção rápida, normalmente em nosso caso, locomoção rápida bípede.

Agora, isso esclareceu a frase? Podemos ficar tão focados nos detalhes. Às vezes perdemos o panorama geral. Ele fala da vida sob a lei em Romanos 7. Isto é argumentado por muitos estudiosos, mas com boas razões.

Quero dizer, a lei é mencionada 15 vezes em Romanos 7:7 a 25. E acredito, assim como muitos estudiosos, que os versículos 5 e 6 do capítulo 7 nos fornecem um esboço. Estávamos em carne e osso.

Isso é algo que costumava ser verdade para nós. Quando as paixões foram despertadas pela lei, mas agora no versículo 6, fomos libertos da lei. Caminhamos em novidade de espírito.

Acredito que Paulo discorre sobre o que éramos na carne no restante do capítulo 7 e discorre sobre a novidade do Espírito no capítulo 8. Agora você diz, bem, mas, no capítulo 7, especialmente quando você chega aos versículos 14 a 25, ele usa o presente. E assim, deve descrever a vida atual de Paulo. Esta é uma questão de debate, especialmente em 7:14 a 25, mais do que em 7:7 a 13, porque usa o presente.

Mas a elaboração retórica às vezes pode usar o presente para adicionar vivacidade a algo. Você pode pensar no que tradicionalmente é chamado de presente histórico na narrativa, embora geralmente não seja consistente, como Marcos não o usa de

forma consistente. Mas em alguns estudos mais recentes sobre o verbo grego, as pessoas às vezes falam em termos de aspecto.

Ou seja, às vezes você pode usar um pretérito decisivo, o que consideramos pretérito, apenas para descrever a ação de fora. Considerando que o presente, o que chamamos de presente, às vezes é usado simplesmente para ver a ação de dentro. E isso torna tudo mais vívido dessa forma.

7:14 a 25 retrata claramente a vida sob a lei. E não sei se você já se sentiu assim, tentando alcançar o padrão de Deus pelo nosso próprio esforço. Você sabe, como estudioso, tenho a tentação de tentar microgerenciar tudo, tentar controlar tudo.

E quando tento fazer isso com autodisciplina, tentando controlar cada detalhe da minha vida, me coloco em apuros. Tenho um colega que diz que tem TOC e eu tenho DDA. Na verdade, estou literalmente com DDA.

Mas ele diz que não é realmente TOC, transtorno obsessivo-compulsivo. Ele diz que é realmente CDO porque tem que ser colocado em ordem alfabética. Mas, de qualquer forma, podemos ficar obcecados com esses detalhes.

E se você não tem TOC quando começa, isso pode causar TOC. Mas o caminho de Deus não é tentar microgerir tudo nós mesmos, mas sim confiar no seu Espírito Santo para trabalhar em nós. Isso não significa que não pratiquemos a autodisciplina, mas significa que reconhecemos que Deus está trabalhando em nós.

É a fé e não a fé que você microgerencia, mas é a fé que cresce em nós porque vemos a fidelidade de Deus. Então, retrata a vida sob a lei. Isso é verdade quer ele esteja descrevendo sua vida atual ou sua vida passada.

Como cristão, posso me aproximar um pouco desse tipo de luta, porque estou tentando me tornar justo diante de Deus, em vez de simplesmente aceitar o que Deus fez por mim em Cristo. Mas a questão de saber se Paulo está falando aqui da sua vida atual ou da vida sob a lei, que não é a vida atual, tem sido motivo de debate. O que Paulo está abordando aqui? Este é o presente ou o passado de Paulo ou nenhum dos dois? Bem, a experiência de Paulo provavelmente informa a sua apresentação, mas não está necessariamente limitada à sua própria experiência.

Ele está descrevendo a vida sob a lei. Ele usa verbos no pretérito em 7:7-13, mas verbos no presente em 7:14-25. Os comentaristas estão divididos, embora a maioria duvide que Paulo esteja falando de seu estado atual.

Muitos dos pais da igreja romana e latina acreditavam que esta era a vida atual de Paulo, mas os pais da igreja grega geralmente acreditavam que esta era a vida passada de Paulo, ou que Paulo estava falando na pessoa de outra pessoa. O uso do

presente, dos discursos e do caráter, quando você estava fazendo prosopopeia, ou seja, você estava falando na voz de algo ou de outra pessoa, eles variavam o tempo verbal. Além disso, descrições vívidas em retórica, ekphrasis, você normalmente usaria o presente para uma descrição vívida.

Mencionei o que tradicionalmente tem sido chamado de presença histórica, que pode simplesmente significar ver as coisas de um ponto de vista mais vívido dentro da ação, uma visão interna. Isso é o que Stanley Porter, Andrew Doss e Mark Seyfried argumentaram com relação ao tempo presente aqui. Também há alguma hipérbole aqui.

Mesmo que você pense que está presente, e mesmo que você pense que é a vida do próprio Paul, o que eu não acho, mas mesmo que você pense isso, deve haver alguma hipérbole. Essa pessoa é incapaz de fazer algo certo. Diz que estou completamente escravizado.

Sou incapaz de fazer algo de bom. Isto é como o que você tem em 2:17 a 24, a caricatura hiperbólica desta pessoa que diz, eu guardo a lei, eu amo a lei, eu me glorio na lei, e você não deveria cometer adultério. Ah, mas eu faço isso.

Você não deveria adorar ídolos. Ah, mas eu roubo templos e assim por diante. Isto é extremamente vívido, e não é assim que Paulo teria pensado sobre si mesmo quando estava sob a lei, em termos de ser capaz de fazer nada certo.

Vemos em outro lugar que, como em Filipenses 3, ele diz, você sabe, naquela época eu pensava que minha consciência estava limpa. Eu poderia me gabar do que estava fazendo. Bem, quem é o eu aqui? Mais uma vez, acredito que se baseia na própria experiência de Paulo perante a lei, mas não acredito que ele esteja falando apenas de si mesmo.

Aetopopeia era a fala e o caráter em que você realmente imitaria outra pessoa. Prosopopeia, você poderia imitar algo, como isso poderia ser a lei falando, ou a virtude do amor poderia estar falando, ou alguma outra coisa poderia estar falando. É uma forma de personificar, de se colocar na persona de alguém ou de outra coisa.

Bem, quem é a persona aqui? Daqueles que dizem que não é Paulo diretamente, um dos mais comuns, e às vezes as pessoas misturam isso também, é Paulo, e isso se refere a Adão porque há algumas ilusões, possíveis ilusões, que se enquadram na descrição de Adão lá no capítulo 5, versículos 12 a 21. Então, essa pessoa está pecando como Adão. Por exemplo, eles estão enganados, e isso pareceria uma ilusão para Eva.

O problema é que o termo é muito usado nas escrituras. Não está de forma alguma limitado a Eva. E também, isso não se encaixa em 5:13, o pecado não sendo considerado sem a lei.

Adão não estava sob a lei no sentido técnico, embora tivesse um mandamento. Então, alguns argumentaram que na verdade isso se refere àqueles que estão sob a lei, que a persona que Paulo adota é Israel. Douglas Moo argumenta isso, e acho que ele defende isso melhor.

Às vezes, no Antigo Testamento, Israel fala corporativamente, como eu, em certos lugares dos Salmos e lamentações, às vezes nos Manuscritos do Mar Morto, em alguns hinos comunitários, você tem Israel como um todo falando como eu, ou o remanescente de Israel falando como eu. Então, em qualquer caso, esta é uma pessoa perante a lei. Paulo está atualmente sob a lei? Bem, ele disse que estávamos sob a lei, as paixões carnis operavam em nós, capítulo 7 e versículo 5. Mas no versículo 6, lembre-se, ele diz que fomos libertos disso, agora temos uma nova vida no Espírito. Portanto, é provável que, a partir do contexto, isto deva representar algo diferente do que certamente é a vida cristã ideal.

Você contrasta 7:14 com 6:18-20 e 22, capítulo 8 e versículo 9. A lei, versículo 14, vem do Espírito. Sou feito de carne, vendido como escravo do pecado. Bem, ser vendido como escravo é o oposto de ser redimido quando você é libertado, muitas vezes pagando um preço.

6:18, tendo sido libertado do pecado, você se torna escravo da justiça. 6:22, agora que você foi libertado do pecado e escravo de Deus, capítulo 8, versículo 9, você não está na esfera da mera carne, mas na esfera do Espírito, pois, na verdade, o Espírito de Deus vive em você. Então, dizendo que sou carnal, nada de bom habita em mim, Romanos 7, versículos Romanos 8, o Espírito de Deus habita em mim.

Há um contraste decisivo com o contexto. Podemos examinar alguns desses contrastes com mais detalhes. Capítulo 7, versículos 7 a 13, a lei, o pecado e a morte, e ainda assim, no contexto, fomos libertos da lei, do pecado e da morte.

Eu sou carnal. Não, estamos no Espírito. O Espírito está em nós.

Já não estamos na carne. Fui vendido como escravo do pecado. Os crentes foram libertados da escravidão ao pecado.

Eles estão redimidos. Saber o que é certo na lei sem a capacidade de fazer o que é certo, 7:15 a 23. Bem, você compara o poder com o viver em retidão em 8:4. Não é conferido pela lei externa em 8.3. Você também pode contrastar 2:17 a 24, onde essa pessoa fala bem e diz o que é certo, mas não vive de acordo.

O pecado habita e me governa, 7:17 a 20. O Espírito habita em nós no capítulo 8. Nada de bom habita em mim, 7:18, em contraste com o Espírito que habita em nós. A lei do pecado domina os membros do seu corpo em contraste com os crentes sendo libertos da lei do pecado, 8:2. O pecado vence a guerra e me captura como prisioneiro, 7:23. Bem, novamente, os crentes deveriam vencer a guerra espiritual.

Temos essa linguagem em outras partes de Paulo. Quero liberdade deste corpo de morte, deste corpo destinado à morte, 7:24. Os crentes que não vivem para os seus próprios desejos corporais estão livres do caminho da morte, em contraste com aqueles que seguem a carne. Um escravo da lei do pecado em sua carne versus sua mente.

Bem, capítulo 8 e capítulo 6, os crentes são libertos da lei do pecado e como crentes temos a perspectiva mental que pertence ao Espírito em oposição à perspectiva mental que pertence à carne. Qual é a função de 7:15 a 25 em Romanos? De volta a Romanos 1, temos a mente pagã de Romanos 1, a mente corrompida, as pessoas que se consideravam sábias, mas na verdade se tornaram tolas. Não foi possível libertá-los da paixão e assim eles tornaram-se cada vez mais escravizados à paixão.

Bem, você tem a mesma coisa em Romanos 7, que mesmo a mente informada biblicamente, mesmo a mente informada pela lei, não pode derrotar a paixão com sua própria força. Contudo que dependamos apenas de nós mesmos, bem, aqui está o que eu realmente quero fazer de acordo com minhas paixões, e aqui está o que eu, agora que sei que estou devidamente informado pela lei, sei que não deveria seguir essa paixão, mas, você sabe, é uma espécie de cabo de guerra. Às vezes ganho, às vezes perco, mas no final das contas ainda sou escravo da paixão.

A lei dá um conhecimento claro sobre Deus e as suas exigências morais, mas informa-nos, não nos transforma. A informação por si só não cria justiça. Agora, novamente, se você está meditando na Palavra de Deus o tempo todo, isso certamente pode ajudá-lo a andar pelo Espírito, mas simplesmente saber informações não o liberta por si só.

Contraste entre paixões e razão, falamos sobre isso em Romanos 1, que foi um grande negócio para os filósofos gentios, superando a paixão pela razão. Diferentes escolas debateram como. Na verdade, os estóicos diziam que a paixão poderia ser erradicada, o que a maioria das escolas não pensava.

A maioria das escolas pensava, bem, você precisa de um meio-termo. Aristóteles disse, você sabe, você precisa de um meio-termo entre os excessos de ambos os lados. Mas a maioria dos filósofos concordou que era irracional não ser capaz de dominar a paixão.

Alguns deles, na verdade, pegaram emprestada a linguagem de dramaturgos gregos, dramas sobre Medéia e Fedra e outros. Gostavam de levar imagens femininas para quem não conseguia controlar suas paixões. E, por favor, não pensem que estou falando aqui de uma forma humilhante em relação às mulheres, mas estou tentando explicar simplesmente como isso era entendido naquela época.

Filo de Alexandria, um filósofo judeu, falou de como as paixões eram femininas, a mente e a razão eram masculinas. E quando quer elogiar a imperatriz, diz que ela se tornou quase masculina em sua capacidade de raciocínio. Ele quis dizer isso como um elogio, mas obviamente não fala muito bem de sua visão das mulheres.

Bem, em qualquer caso, onde Paulo fala do eu nestes termos, Paulo claramente não está entrando nessa questão do feminino e do masculino, de que as paixões são mais femininas ou algo parecido. Mas eles demoraram, como quando Medéia, esposa de Jasão, decide se casar com outra pessoa. E então, ela vai se vingar dele matando os filhos em comum, os filhos que ela teve com Jason.

E ela diz: Eu sei que isso não está certo, mas não consigo evitar. E ela é retratada como alguém dominado pela paixão. Bem, se Paulo retratasse um observador estrito da lei desta forma seria chocante porque se trata de alguém que é como um gentio que é governado pelas suas paixões, algo que até os filósofos disseram que não deveríamos ser.

Alguns filósofos realmente pensaram que normalmente saber o que é certo é fazer o que é certo. E se você realmente entende o que é certo, você realmente faz o que é certo. Paulo não diz que não é suficiente.

Se for só você, ainda é carne. Filósofos Judeus, você tem isso em Filo, você tem isso em 4º Macabeus, e assim por diante. Os intelectuais judeus da diáspora falaram em superar a paixão pela razão, mas não apenas de uma forma geral, como os filósofos.

Eles disseram que essa razão está consagrada para nós na Torá, na lei. Então, se meditarmos na lei, seremos capazes de superar essas paixões. Os pensadores judeus falaram do Yetzirah, você tem isso nos Manuscritos do Mar Morto e em outros lugares, o impulso maligno.

E a maneira de superar esse impulso maligno, enfatizava o pensamento judaico, era através do estudo da Torá. Quanto mais você entendesse a Torá, mais você teria uma Yetzirah, como os rabinos eventualmente enfatizaram, um impulso bom que superaria o impulso maligno. Paul diz, legal, mas não funcionou.

A lei limita o pecado, mas não nos transforma. A diferença é a diferença entre tentar alcançar a justiça e receber a justiça, por causa do que Cristo fez por nós. Agora, quando falamos sobre controlar as paixões, o que isso significa? Obviamente, isso

não significa que, quando marido e mulher estão fazendo amor, eles devam controlar suas paixões.

E isso não significa que quando estivermos com sede não devamos ir tomar uma bebida. Às vezes os filósofos gregos faziam isso, quando falavam sobre paixões, às vezes se referiam a qualquer tipo de emoções corporais, até. Os estóicos falavam especialmente sobre a extinção de emoções, embora se referissem especialmente a emoções negativas, medo e ansiedade, e assim por diante, raiva.

Agora, os estóicos às vezes tinham que enfrentar o fato de que nem sempre funcionava para eles. Tipo, você tem este relato, o relato de uma testemunha ocular de um filósofo estóico. Ele está no mar durante uma tempestade e fica completamente branco de medo.

Ele não está dizendo nada. Ele não está gritando, mas está claramente com medo. E os marinheiros estão rindo dele.

E então, esse outro intelectual a bordo do navio lhe pergunta: por que isso aconteceu? Ele disse, bem, você sabe, ainda não alcancei perfeitamente esse nível de controle de emoções ou de destruição desse tipo de emoção. Sêneca tentou explicar isso em termos de que você tem emoção e depois pré-emoção, e é realmente a emoção que você precisa controlar. O que surge inicialmente dentro de você, você não pode impedir.

Mas assim que o seu cérebro entra em ação, bem, assim que a sua cognição entra em ação e você consegue pensar sobre isso, é aí que você tem que controlá-lo. E, na verdade, estudos modernos de neuropsicologia mostraram que existem diferentes partes do cérebro. Certas coisas são processadas antes que você tenha tempo de pensar sobre elas.

E não somos cognitivamente responsáveis por essas coisas. Você tem um certo tipo de reação de medo, como se pudesse ouvir um barulho e pular, mas é tipo, ah, isso são apenas fogos de artifício. É 4 de julho nos EUA. Ou algo assim, embora eu ainda pule todas as vezes.

Minha esposa, que foi refugiada durante a guerra, dá um pulo toda vez que ouve isso. Nem todo mundo faz isso, mas temos essas respostas automatizadas. Mas então, você sabe, isso vai primeiro para aquela parte do cérebro, e então temos tempo para processá-lo e pensar sobre isso, e então podemos diminuir a adrenalina e assim por diante e nos acalmar.

Se não tivéssemos esse tipo de resposta ao medo, quando descobríssemos que era um leão se preparando para pular sobre nós, quero dizer, a raça humana provavelmente já teria sido extinta há muito tempo, certo? Então, eles são úteis para

nós. Temos muitos impulsos nesse sentido, mas assim que tivermos tempo para parar e pensar sobre isso, diziam os estóicos, podemos suprimir essas coisas. Bem, Paulo não pretende suprimir todas as emoções.

Quando Paulo fala de paixão, a linguagem que ele usa para defini-la, ele fala de cobiça no capítulo 7 e versículo 7. Ele especifica do que está falando e está falando sobre o que a Torá estava falando. Romanos 7:7 cita Êxodo 20 ou Deuteronômio 5, o último dos Dez Mandamentos, não cobiçarás. Quando a lei diz que você não desejará, o que a lei quer dizer com você não desejará? Significa algum tipo de desejo? Foi assim que os filósofos estóicos podem ter interpretado a questão.

Não deseje nada e então você não ficará desapontado se não conseguir. Mas para Paulo, é moldado pela Torá. Você não deve cobiçar a esposa do seu próximo, a propriedade do seu próximo e assim por diante.

É como pegar os outros Dez Mandamentos, você não roubará, não cometerá adultério e vá pelo coração. Jesus faz isso no Sermão da Montanha para que não seja apenas o que você faz, mas quem você é. E é por isso que Jesus diz que a lei diz que você não deve matar.

Jesus diz que você não deve querer matar. A lei diz que você não deve cometer adultério. Jesus diz que você não deve querer cometer adultério.

A linguagem que ele usa em Mateus 5:28, na verdade, é a mesma redação grega que você usa nos Dez Mandamentos, a tradução grega dos Dez Mandamentos. Você não desejará significa que você não desejará ter a esposa do seu próximo para si mesmo. Então, o que ele quer dizer com paixão aqui, ele usa a palavra paixão, ele também usa a palavra cobiça ou cobiça ou desejo.

Ele está se referindo a desejar algo que Deus diz que você não deveria ter, não é bom para você, não é bom para o seu próximo. Então, os estóicos pensaram que poderiam controlar isso e os judeus da diáspora e os professores da Judéia pensaram que isso poderia ser controlado. Mas normalmente, se você perguntar a eles, você controla isso? Eles diriam, bem, não, ainda não consegui isso, mas é assim que posso chegar lá.

Bem, Paulo tem uma maneira melhor para nós do que essa. Quero dizer, você pode conseguir alguma melhoria moral. Quero dizer, na prática, Paulo não está dizendo que aqueles que guardavam a Torá estavam agindo normalmente da maneira que ele descrevia em Romanos 1.

Quero dizer, controla o pecado, mas não nos transforma por dentro. Então, ele continua falando da mente que é incapaz de controlar o pecado. A mente treinada

pela lei concorda com a lei de Deus, 7:22 e 23, e ainda assim se torna prisioneira do aspecto da lei que estimula o pecado, diz ele no versículo 23.

A lei chama a atenção para o pecado. É como se eu dissesse para você não pensar em um elefante rosa, o que você pensaria? Oh, olhe, você está pensando em um elefante rosa. Eu disse para você não pensar nisso.

Paulo usa também a linguagem de um prisioneiro de guerra. Os prisioneiros de guerra normalmente eram escravos, mas Paulo disse que fomos libertos da escravidão. O problema em Romanos 7 é que precisamos de mais do que informação, e não que informação seja ruim.

Paulo diz que a lei é boa. Ensina-nos o certo e o errado, mas precisamos de mais do que informação. Isso pode nos ajudar, mas na maneira hiperbólica de Paulo apresentá-lo, ainda estamos escravizados ao pecado.

Somente o dom da justiça em Jesus Cristo, somente a nova identidade que ele nos dá é o que nos torna justos diante de Deus, e é isso que nos permite viver em retidão, não para alcançar a justiça, mas simplesmente a partir de uma nova identidade. A justiça é um dado adquirido, e por isso vivemos desta maneira porque Deus nos fez novos, e ousamos, capítulo 6 e versículo 11, realmente acreditar nisso e viver de acordo. Então, no versículo 25a, ele diz, graças a Deus.

7:24, ele diz, quem me libertará deste corpo de morte? Bem, graças a Deus no início de 7:25 parece ser a resposta para isso. Graças a Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Foi assim que ele foi libertado do pecado.

E então ele relata a vitória no capítulo 8, versículos 1 a 7. Mas primeiro, ele resume no final de 7:25 que a mente quer fazer o que é certo, mas ainda está sujeita à carne. Ele falou disso em 7:16, 7:22 e 7:23, a mente querendo fazer o que é certo. Mas como ele resume no final de 7:25, a mente quer fazer o que é certo, mas ainda está sujeita à carne, o que vai introduzir o tema da mente da carne versus a mente do espírito que temos em capítulo 8. Começamos a aprender sobre a vida do espírito.

Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Por que? Porque Cristo nos libertou, 7:25 no capítulo 8 e versículo 2. Ele nos libertou da lei do pecado e da morte. Em vez disso, o que temos operando dentro de nós não é a lei da morte dentro de nossos membros, como fala Romanos 7, mas sim a lei do espírito de vida.

A lei está escrita em nossos corações. Esse sempre foi o ideal. Salmos 37 versículo 31, 40 versículo 8, Isaías 51:7, a ideia sempre foi ter a lei em nossos corações.

Mas especialmente em Jeremias 31.33 com a nova aliança, a lei está escrita em nossos corações. Como mencionamos anteriormente, Ezequiel 36.27, pelo espírito é

como isso acontece. Colocarei meu espírito dentro de você e farei com que você obedeça minhas leis.

Às vezes lemos sobre o espírito no Antigo Testamento, mas lembre-se da profecia de Joel: derramarei meu espírito sobre toda a carne. Seus filhos e filhas profetizarão e assim por diante. Este dom do espírito é para toda a comunidade.

Todos aqueles que afirmam seguir a Deus têm o espírito de Deus trabalhando dentro deles de forma explícita e mais aberta. Paulo explica a razão desta necessidade nos versículos 3 e 4. A lei não poderia nos transformar. A lei não poderia nos livrar do pecado porque a lei era fraca através da carne.

Ou seja, depende da nossa capacidade de cumpri-lo. Mas Deus foi além disso. Provavelmente, Deus nos libertou do pecado enviando seu próprio filho como oferta pelo pecado.

Às vezes pode ser traduzido em relação ao pecado. São peri-hamartias. Então, com relação ao pecado é literalmente como você poderia traduzi-lo.

Mas no Antigo Testamento, esta frase é frequentemente usada com respeito às ofertas. E assim, Deus fez isso enviando seu filho a respeito do pecado, no sentido de uma oferta pelo pecado. Assim, o justo padrão da lei, diz ele, é cumprido em nós porque podemos andar pelo espírito e não pela carne.

E então ele se dirige à mente da carne e à mente do espírito nos versículos 5 a 7. E esta é a minha tradução. Estou tentando capturar o pensamento a partir do contexto e não apenas das palavras individuais. Pois aqueles que vivem para a sua carne vivem da cosmovisão da carne.

Mas aqueles cujas vidas são moldadas pelo espírito têm uma forma de pensar que é influenciada pelo espírito. A mentalidade carnal envolve a morte. E, no final das contas, nossos corpos mortais morrerão de qualquer maneira, se o Senhor não voltar primeiro.

Mas temos um princípio diferente trabalhando dentro de nós se estivermos no espírito que acabará por nos ressuscitar. A estrutura mental carnal envolve a morte, mas a estrutura mental do espírito envolve vida e paz. Assim, o modo de pensar carnal é hostil a Deus, pois não se submete a Deus, e nem mesmo é capaz de fazê-lo.

Quando ele fala da mente carnal, ele se lembra do que acabou de dizer no capítulo 7, versículos 23 a 25. Ele já disse quando fala aqui sobre a mente carnal não ser capaz de se submeter a Deus, ela está em inimizade com Deus. Ele já falou de nós antes da nossa conversão.

Éramos inimigos de Deus, mas agora estamos reconciliados com ele. Ele diz aqui que a mente carnal é a morte. Bem, lá em 7:24, ele disse, quem me libertará deste corpo destinado à morte? E no capítulo 8 e versículo 10, ele vai dizer, embora o seu corpo permaneça destinado à morte, o espírito é vida.

Se tudo o que temos é carne, se tudo o que temos somos nós mesmos, e não temos Deus operando em nós, não há esperança de vida eterna. Precisamos que Deus nos dê isso, e precisamos da capacitação do seu espírito, para que tenhamos uma antecipação dessa vida eterna, desse poder da ressurreição já operando em nós. Quando Jesus voltar, Filipenses capítulo 3, versículos 19 a 21, na verdade fala sobre isso.

Você tem aqueles cuja mente está apenas na barriga, o que era uma maneira comum, Philo em particular, mas uma maneira filosófica comum de falar daqueles que eram escravizados por suas paixões, governados por seus desejos corporais. Ele fala daqueles cujo Deus é o ventre. Ele também falará de algo assim em Romanos 16:18 e 1 Coríntios 6:13, embora em 6:13 ele esteja falando especificamente no contexto da imoralidade sexual.

Mas ele fala daqueles cujo Deus é o ventre, mas diz que para nós é diferente. Nossa cidadania está no céu. Ele fala em 3:19 dos Filipenses, aqueles cuja mente está voltada para as coisas terrenas, mas nossa cidadania está no céu.

E ele continua dizendo no versículo 21, de lá virá nosso Senhor Jesus Cristo, e quando ele vier, nossos corpos mortais serão transformados para serem como seu próprio corpo glorioso. Receberemos corpos de glória. Seremos glorificados naquele momento.

Então aqui, quando ele está contrastando a mente carnal e falando sobre isso envolvendo a morte, esta é uma mente que é apenas, bem, eu vivo para hoje. Isso é o que eu tenho. Eu vivo para esta vida.

Isso é o que eu tenho. Considerando que a mente do Espírito nos dá uma perspectiva eterna e nos dá a perspectiva de Deus e o coração de Deus, e podemos viver de uma maneira diferente porque Deus vive dentro de nós. A mente carnal, diz ele, é incapaz de cumprir a lei de Deus.

No capítulo 8, versículo 2, a lei do espírito dentro de nós nos libertou da abordagem da lei que é uma abordagem de condenação. Capítulo 8, versículos 3 e 4, Cristo levou a nossa condenação, então a justiça da lei é cumprida em nós pelo espírito. Na verdade, existem alguns desses pontos em que os contemporâneos judeus de Paulo teriam concordado com ele de alguma forma, teriam discordado dele.

Eles acreditavam que deveríamos nos alegrar na lei. Deveríamos nos alegrar nos mandamentos de Deus. Eles também acreditavam em kavanah , a interioridade.

Agora, nem sempre somos o que acreditamos no papel, e Paulo também tem falado sobre isso, mas com o que seus contemporâneos teriam discordado, eles não teriam dito que o espírito estava amplamente disponível para nos capacitar a fazer isso. Lembre-se, muitos deles, especialmente entre a elite, entre os professores da lei, e entre a elite política como os saduceus, não acreditavam que o espírito estivesse activo nos seus dias. Algumas pessoas comuns acreditavam que Deus ainda levantaria profetas.

Muitos deles seguiram pessoas que afirmavam ser profetas. Claro, muitos deles seguiram Jesus, que na verdade foi um profeta, e como sabemos, ele é mais que um profeta. Mas o derramamento do Espírito não era algo que especialmente os líderes e professores esperavam que acontecesse nos seus dias.

A situação é um pouco diferente nos Manuscritos do Mar Morto, onde eles falam do espírito ativo entre eles, inclusive na compreensão da lei, mas mesmo os Manuscritos do Mar Morto não falam do Espírito de Deus ativo entre o povo de Deus na medida em que temos no Novo Testamento com o derramamento do Espírito e todo o povo de Deus sendo capacitado para ouvir de Deus e falar por Deus. O Espírito de Deus, como veremos, testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Isto vai muito além de qualquer coisa sobre a qual os contemporâneos de Paulo falavam como algo que acontecia em seus próprios dias.

E o que isso nos lembra é que podemos, e continuo dizendo isso, mas só quero ter certeza de que ninguém perca o foco. Estudamos a Bíblia porque queremos entender o que Deus nos ensina, mas o que a Bíblia nos aponta é um relacionamento com Deus, e nos aponta para o fato de que Deus é quem nos justifica. Deus é quem nos acerta com ele, e quando ele nos acerta com ele, Deus é quem trabalha dentro de nós e nos capacita a viver de uma nova maneira.

Portanto, não dependemos simplesmente de nós mesmos. Estamos confiando em Deus, tanto para nos tornar justos com ele, para começar, quanto para nos permitir viver como ele nos corrigiu. E veremos mais disso à medida que prosseguirmos em Romanos, capítulo oito, e falarmos sobre a mente do Espírito.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 8 sobre Romanos 7:1-8:4.